



www4.fsanet.com.br/revista

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 7, n. 3, art. 1, p. 03-15, set./dez. 2020

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2020.7.3.1>

Ela Não é a Mãe: Estudo de Caso Sobre Sentido do Sofrimento Familiar

She is Not the Mother: A Case Study on the Meaning of Family Suffering

Felipe Ferreira de Sousa

Graduação em Psicologia-UNIFIP

Vínculo institucional: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: felipeufcg19.2@gmail.com

Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha

Pós-Doutorado em Psicologia Aplicada à Odontologia

Doutorado em Odontopediatria - área de Psicologia Aplicada à Odontologia

E-mail: renatasarocha@hotmail.com

Endereço: Felipe Ferreira de Sousa

Avenida Universitária, s/n · Bairro Santa Cecília - Patos/PB. CEP: 58708-110, Brasil.

Endereço: Renata Andrea Salvitti de Sá Rocha

Avenida Universitária, s/n · Bairro Santa Cecília - Patos/PB. CEP: 58708-110, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 16/06/2020. Última versão recebida em 19/08/2021. Aprovado em 20/08/2021.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O sentido do sofrimento nem sempre é notório e, quando destacado, acontece de maneira tardia, desta forma se torna restritivo. Este estudo de caso tem como objetivo analisar como o sujeito enfrenta a situação que lhe causa sofrimento, bem como a forma como o resolve. A estratégia de pesquisa escolhida neste trabalho foi o estudo de caso, pois anui a apreensão de fenômenos de uma forma geral, com profundidade. Ana é a filha caçula, atualmente com 26 anos, perdeu a mãe aos 17 anos, vítima de câncer de mama em estado avançado, possui ensino técnico profissionalizante. É casada, não tem filhos, desempregada, assim como seu marido, e sua renda vem da venda de cosméticos por meio de catálogos. O caso apresentado pode contribuir para o entendimento do sentido do sofrimento, tanto como suas especificidades, quanto com seus aspectos comuns. A partir da análise do caso, foi possível conhecer as características da família dessa jovem e como as situações anteriormente descritas têm sido conduzidas.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Sentido do sofrimento. Logoterapia.

ABSTRACT

The sense of suffering is not always evident, and when highlighted, it happens late and, thus, becomes restrictive. This case study aims to analyze how the subject faces the situation that causes him suffering as well as how he resolves it. The research strategy chosen for this study was the case study, since it supports the apprehension of phenomena in general, with depth. Ana is the chaste daughter, currently 26 years old, lost her mother at the age of 17 victim of breast cancer in an advanced stage, has professional technical education. She is married, has no children, unemployed just like her husband, her income comes from selling cosmetics through catalogs. The case presented can contribute to the understanding of the meaning of suffering, as well as its specificities, as well as its common aspects. From the analysis of the case, it was possible to know the characteristics of this young woman's family and how the situations previously described have been conducted.

Keywords: Case study. Sense of suffering. Logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O sentido do sofrimento nem sempre é notório e, quando destacado, acontece de maneira tardia e, desta forma, se torna restritivo. Os padrões, de maneira geral, são ductos das próprias experimentações, “donde se depreende que algum fato realmente doloroso em sua vida bem pode ter tido, a partir de uma visão mais tardia, um sentido que naquela ocasião não lhe era patente” (LUKAS, 1989, P. 198).

Não se pode enfatizar a falta de necessidade de sofrimento, no que se refere ao preenchimento de um determinado sentido, mesmo que o atestar de sentido seja apenas do sofrimento reconhecendo que o sofrimento em si é inevitável (FRANKL, 1990, P. 51).

Frankl posiciona-se frente ao sofrimento de maneira não negativista, no referente à trágica condição humana, mas, sim, de maneira efetiva, pode-se dizer até mesmo otimista. Ele procurou enfatizar que há no ser humano diferentes ângulos relativos à nossa condição de ser humano que é de fato estática, mas que, por meio de nossa conduta livre e responsável, podemos ressignificar a dimensão trágica, transformando-a em lucro, favorecendo o crescimento humano (LUKAS, 2003).

O indivíduo, quando se encontra em sofrimento, se percebe como sendo o centro do planeta, bem como de seus pensamentos, e permanece em constante “hiperreflexão” (UDERZO; LAZARTE, 1994, P. 49).

A seguir, breves considerações sobre logoterapia. A “Logoterapia” trata-se de uma abordagem psicoterápica que tem cunho fenomenológico, existencial, humanista e religioso, afamada como sendo uma “Psicoterapia do Sentido da Vida”, assim como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia. A teoria de Viktor Emil Frankl (1905-1997) compreende o homem de maneira dissemelhante das outras abordagens psicológicas de seu tempo quando propõe o entendimento da realidade por intermédio dos fenômenos particulares dos seres humanos, bem como sua dimensão noética ou espiritual/religiosa (RODRIGUES, 1991).

Representar estudos de caso não é uma tarefa que exige empenho dos pesquisadores, pois os mesmos são empregados das mais diversas formas, tanto em pesquisas quantitativas como em qualitativas, não se limitando aos ambientes educacionais, não obstante a categoria de pesquisa, com utilidade nos mais diversos meios de estudo, podendo-se destacar a Psicologia, bem como outros territórios de conhecimento (VENTURA, 2007). Este artigo tem como objetivo analisar como o sujeito enfrenta a situação que lhe causa sofrimento, bem como a forma como a resolve.

2 METODOLOGIA

2.1 Delineamento de pesquisa

A estratégia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso, pois anui a apreensão de fenômenos de uma forma geral, com profundidade. Segundo Yin (2001, P.32), o estudo de caso é “uma investigação empírica que aborda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Demandam-se, também, nesse caso, abundantes fontes de dados para triangular as informações (TRIVINOS, 1987).

Embora as entrevistas componham-se de fontes essenciais de conhecimentos para um estudo de caso, Yin *et al* (2001) preconizam corroborar os dados alcançados com outras fontes. Por meio destas, foi realizada a observação simples.

A pesquisa foi realizada em uma cidade do interior da Paraíba, foi utilizada uma Entrevista com a filha mais nova da família. Essa entrevista investigou aspectos da história individual do participante, bem como de sua família. Todas as informações coletadas nas visitas domiciliares e nas conversas informais foram registradas no diário de campo. O projeto recebeu aprovação do comitê de ética em pesquisa, todos os participantes foram informados dos riscos e benefícios de estarem participando da pesquisa.

No caso de Ana (nome fictício), foram realizadas seis visitas domiciliares ao longo de uma semana. As entrevistas foram realizadas no primeiro, terceiro, sexto e último dia, as conversas informais e as observações foram sistematicamente anotadas em um diário de campo logo após a realização das vistas e entrevistas. A partir da análise dos dados, foram levantadas três unidades de análise: relação com irmã; relação com o pai; e relação com o marido, incluindo aspectos relacionados às características da relação e à percepção da jovem quanto ao sofrimento que vive. Os casos serão apresentados a seguir, a partir das unidades de análise descritas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caso: Ana é a filha caçula, atualmente com 26 anos, perdeu a mãe aos 17 anos, vítima de câncer de mama em estado avançado, possui ensino técnico profissionalizante. É casada, não tem filhos, desempregada, assim como seu marido, sua renda origina-se da venda de cosméticos por meio de catálogos. Desde a morte da mãe, dedica todo seu tempo aos cuidados

do pai, policial militar aposentado por invalidez, portador da “Doença de Parkinson e Miopatia”, por causa da rotina médica do pai, não dispõe de muito tempo para si, os cuidados ao pai exigem dedicação 24 horas. Por causa das sequelas ocasionadas pela doença, o pai não fala, não anda, tem espasmos musculares involuntários, não se alimenta sozinho e não consegue cuidar de sua higiene pessoal. Ela dorme na sala da casa, próxima ao quarto do pai, em um colchão. Perde várias noites auxiliando o pai durante as madrugadas, sempre que necessário, em momentos como trocar a posição na cama e ir ao banheiro.

Período de estudos: Ela relata que no tempo em que estudava no curso técnico em Saúde Bucal passou pelos momentos mais difíceis desde a morte da mãe. Nesse período, a irmã ainda não tinha engravidado e Ana não estava casada, porém, o então namorado, hoje marido, passava os dias em sua casa, voltando para casa da mãe apenas para dormir. Ela tinha aula três vezes durante a semana. No espaço de horas que passava fora de casa, o pai ficava sob cuidados da irmã. Ela relata que por várias vezes, ao retornar das aulas, encontrava o pai ainda deitado na cama, sem ter tomado os remédios e sem ter tomado o café da manhã, e encontrava sua irmã deitada em sua cama no quarto. Ela ficava indignada com a situação em que encontrava o pai e este foi um dos motivos que a levou a agredir a irmã fisicamente.

Convívio com a família: Na casa, moravam quatro pessoas, o pai, a irmã mais velha, a sobrinha de quatro anos e seu marido. A casa é simples, tem dois quartos, uma sala, uma cozinha, dois banheiros e um muro. Um banheiro, localizado dentro do quarto do pai, foi construído para facilitar o acesso dele, devido a seu estado de saúde. Ana e seu marido não têm empregos formais, o marido presta alguns serviços para uma lanchonete que fica no bairro onde mora, entregando açaí e pizza sempre que surge a oportunidade. Não recebe salário, sua renda advém de uma pequena comissão que ganha em cada entrega realizada. A renda da irmã se dá por meio da pensão da filha. Embora nunca tenha sido casada, engravidou de um rapaz que conheceu em uma festa. Ana tem com o marido uma relação instável, variando entre a paz e o conflito, a maioria dos conflitos se dá pelo fato de o marido consumir bebidas alcoólicas, quase que diariamente, e pela baixa tolerância dele, que não gosta de ser contrariado. Ela relata que em muitas situações se vê como mãe do marido e que esta não é a posição que gostaria de estar ocupando. O relacionamento com a irmã mais velha é conflituoso, ela dizia que após o falecimento da mãe se tornou a mãe de todos da casa: de sua irmã, seu marido e seu pai. Um dos principais motivos dos conflitos quase que diários com a irmã, segundo Ana, é o fato de ela não ouvir seus conselhos e da forma agressiva como trata a sobrinha, agredindo-a física e psicologicamente em vários momentos. Ela falava que não aguentava mais a situação, que a única maneira de ter paz era indo embora da casa, mas não

podia fazer isso, pois o pai nunca sairia da casa por causa da neta, mesmo o pai sendo maltratado pela filha mais velha diariamente. Ela relatou em vários momentos que, se dependesse de sua vontade, ela já teria ido embora e abandonado a irmã, por não conseguir conviver com ela, já que tudo era motivo para início de uma briga. Segundo Ana, o motivo para sua aparência por muitas vezes descuidada era o fato de não ter mais tempo para si, ela não tinha mais horários por causa da dedicação integral ao pai, assim dormia quando o pai dormia, acordava quando o pai acordava e comia quando o pai comia. A situação ficou ainda mais complicada com a chegada da sobrinha, ela passou a atuar como mãe dela, ela diz que a irmã joga em suas mãos todas as obrigações que teria com a filha.

Perda do espaço pessoal: Após alguns anos de casada, o marido de Ana recebeu uma pequena quantia em dinheiro deixada pelo pai após seu falecimento. Ela e o marido usaram este dinheiro para construir um pequeno quarto nos fundos da casa do pai de Ana. Meses após a construção, depois de um conflito intenso com a irmã, (constantes conflitos que tinham como principal motivação a forma como a irmã mais velha tratava o pai), Ana tomou a decisão de passar a sobrinha e irmã para o seu quarto e mudar-se de volta para o antigo quarto que dividia com a irmã antes de se casar, o que facilitaria o acesso ao pai e resolveria os conflitos com a irmã. Mesmo com as mudanças, as brigas continuaram diariamente e sempre pelos mesmos motivos. O marido de Ana sempre foi contra a mudança, não queria sair do quarto que construiu. Ela fala que não se arrependeu pela troca, mesmo não tendo resolvido os problemas com a irmã, pois facilitou o acesso ao pai.

Refúgio pessoal e tentativa de retomada do espaço perdido: Ana, nos últimos cinco anos, adotou um dos banheiros da casa como refúgio, o banheiro que fica localizado dentro da cozinha foi transformado em seu novo espaço pessoal. Ela passa horas trancada, ela afirma que o motivo para permanecer dentro do cômodo é o fato de ser o único local onde tem sua privacidade respeitada e sua paz de volta. Ela relata que o banheiro é quente, pequeno e desconfortável, mas é onde ela consegue fugir de todos os problemas, mesmo que por pouco tempo. Ela tem como companhia o celular, é dentro do banheiro que ela consegue esquecer de tudo e todos.

Relação com a sobrinha: Ana é responsável por ensinar as tarefas de casa, na maioria das vezes, dar banhos, vestir a menina, comprar os materiais escolares, de higiene, cuidar da saúde. Desde o nascimento da sobrinha, é a responsável pelas festas de aniversário dela. É Ana quem delimitou também para a criança os horários de acordar, dormir, estudar (período da tarde). A irmã de Ana, que é também mãe da sobrinha, a culpa sempre que acha conveniente pelos maus comportamentos da filha, afirmando que tudo de ruim que a menina

faz é culpa dela, pois ela apoia tudo que a menina faz, coisas como: riscar as paredes da casa, exigir que as pessoas saiam de suas camas para que ela deite, exigir que as pessoas saiam das cadeiras onde estão sentadas para que ela sente, quando quer comer o alimento que está no prato de outras pessoas durante as refeições, quando ela bate no marido de Ana, quando se recusa a dormir em seu quarto, quando quer assistir a desenhos na TV que fica no quarto do casal, quando quer o celular da tia ou do marido da tia, das birras que faz quando não tem o que deseja ou é contrariada, etc.

O caso apresentado pode contribuir para o entendimento do sentido do sofrimento, tanto como suas especificidades, quanto seus aspectos comuns. A pessoa que participou deste estudo continua morando na casa do pai junto da irmã, sobrinha e marido. Embora Ana e o marido não possuam uma renda fixa ou um emprego formal, eles não passam dificuldades financeiras, pois vivem da aposentadoria do pai dela. Todos possuem ensino fundamental, destacando-se Ana que tem o ensino técnico profissionalizante.

Torna-se evidente a violência existente em todos os relacionamentos de Ana, pode-se dar ênfase em primeiro momento à violência pendular na relação com a irmã, que abrange os aspectos físicos e psicológicos.

Podem-se observar ameaças de cunho físico e psicológico em três momentos durante a pesquisa, a primeira quando a irmã mais velha agredia o pai verbalmente, neste momento Ana foi de encontro à irmã e fez ameaças: “faça isso de novo e eu quebro sua cara”, disse ela. Em outro momento quando a sobrinha de quatro anos chorava pedindo a atenção da mãe e foi agredida verbalmente “o que é? Cão.” Gritou a mãe. Ana vem de encontro à irmã e grita “o que é? Cão. Você acha bom quando gritam com você? Não, né. Então pare de gritar. Faça, para eu meter a mão na sua cara”. O terceiro momento quando a irmã de Ana a acusa de prejudicar seus relacionamentos amorosos, jogando nela a culpa por nunca ter tido um relacionamento duradouro.

Gelles e Straus (1988) foram os primeiros estudiosos a debruçarem-se nos estudos sobre a violência entre irmãos, definindo como sendo um acontecimento problemático e de caráter generalista. Por meio de um estudo, verificaram que 75% dos jovens, que têm idades entre três e 17 anos, incorreram em algum ato violento contra seus irmãos. Baseando-se nesses dados, chegaram à conclusão de que as atitudes violentas entre essas pessoas aconteciam em uma frequência maior do que as violências praticadas pelos pais contra os filhos, ou até mesmo as violências conjugais.

As práticas de violência observadas no caso Ana, segundo Eriksen e Jensen (2009), se tratam de um dos delineamentos de violência mais comuns dentro do ambiente familiar.

Podendo-se ampliar este olhar para o relacionamento que Ana tem com seu marido. Um dos motivos pelo qual este tipo de violência, que causa sofrimento em ambos os lados, é perpetuado se dá pelo fato de a violência fraterna nunca ser encaminhada para as autoridades (WIEHE,1998), tendo que levar em consideração, também, o fato de que os comportamentos abusivos que ocorrem entre irmãos são aceitos e tolerados (Caspi, 2012) pelos progenitores, assim como pelo restante da família (CAFFARO; CONN-CANN-CAFFARO,2005). Segundo Relva, Fernandes e Alarcão (2012), existem três tipos principais de violência fraterna, são elas: a física, a psicológica e a sexual.

De fato, torna-se claro o papel que Ana exerce na vida da sobrinha. Desde a descoberta da gravidez da irmã, o papel social que ela vem desempenhando - o de “mãe” - está cada vez mais perceptível. Após a descoberta da vinda do novo membro, ela se tornou responsável pelos cuidados de saúde da “irmã mais velha”, papel que na maioria dos lares brasileiros é desempenhado pela mãe, quando viva e presente. Deve-se dar a devida importância ao fato de ela não ter a “liberdade” para escolher, pois em nenhum momento foi permitido/dado este direito, ela se tornou a “mãe”. A irmã é vista dentro do convívio familiar como sendo incapaz de arcar com as responsabilidades.

Muitas ideias/conceitos sobre a irmã são derivados de acontecimentos anteriores, como os inúmeros casos de negligência com o pai. Por inúmeras vezes, ela (a irmã) negou ao pai, de maneira proposital, os cuidados básicos de higiene. Negligenciou os horários determinados pelo médico para o uso diário dos medicamentos. Das inúmeras vezes que se negou a ficar em casa, preferindo ir a festas e retornando embriagada. Também se deve deixar claro o pedido do pai de Ana que assumisse a responsabilidade sobre a sobrinha.

Mas, mesmo diante do pedido do pai e da provável/possível futura negligência da irmã com a filha, ela poderia ter feito a escolha de não assumir tais responsabilidades, no que se refere à sua irmã e sobrinha, ao deixar o papel que lhe é de direito, o de “irmã”, e assumir o papel de “mãe”, cuidando da irmã e da educação da sobrinha, ela assume assim um peso social.

(...) a consciência e a responsabilidade constituem precisamente os dois fatos fundamentais da existência humana. O qual, traduzido numa forma antropológica fundamental, podia expressar-se assim: ser-homem equivale a ser-consciente-e-responsável (...) são os dois aspectos juntos e combinados que oferecem a imagem total e verdadeira do homem (FRANKL, 1967, P. 13).

Deve-se observar também o tipo de relacionamento existente entre Ana e o marido. Como já dito, os conflitos existentes entre os cônjuges se dão em sua grande maioria pelo abuso de álcool por parte do marido. O sujeito em questão faz uso diário de tabaco e quase

que diariamente o uso de álcool. Segundo Rondina, Ricardo, Gorayeb e Botelho (2007), a dependência à nicotina é uma entropia complexa e laboriosa de ser antediluviana. O estímulo necessário para deixar o hábito é uma das razões mais significativas na suspensão do tabagismo e está inter-relacionada a um encadeamento de variáveis como: as hereditárias, as fisiológicas, as ambientais, bem como as psicológicas.

Vale ressaltar o nível acentuado de extroversão do marido, observado durante as entrevistas e nas observações realizadas durante o processo de pesquisa, este pode ser um dos motivos que leva o marido ao consumo diário de cigarros e quase diariamente de álcool. Gilbert, MacClemon e Gilbert (1997) afirmam que pessoas introvertidas podem vir a procurar alterar seu ambiente externo por meio de aumento nas atividades, ou ainda tentando modificar sua ambiência interna por meio da ingestão de substâncias, como a nicotina e outras drogas. As pessoas apresentam os mais diversos motivos, assim como razões para fumar e, por isto, podendo ter diferentes razões ou motivos e, desta forma, podem ser sugestionadas, isocronicamente, por pessoas e elementos oportunistas (ARAI; HOSOKAWA; FUKAO; IZUMI; HISAMICHI, 1997).

No que se refere ao trato com o pai, Ana relata sofrer de modo ininterrupto, pelo fato da dedicação em tempo integral demandada por ele. Como dito em momentos anteriores, ele perdeu algumas capacidades físico-motoras, acentuando-se a perda da capacidade “motora”. Embora jovem, com apenas 54 anos, não fala, não anda, não se alimenta sozinho, tornando-se dependente sobre todos os aspectos inerentes aos cuidados pessoais.

Em correspondência à bibliografia que examina as circunstâncias de vida dos cuidadores/tratadores e os aspectos envolvidos na importância e no espaço/tempo do cuidado, documentam-se resultados alusivos à representação de quem cuida como a forma como ele exerce o papel de cuidador, bem como as análises feitas no fornecimento dos cuidados. Diante dos dados identificados, de uma forma geral, pode-se afirmar que os cuidadores, de maneira majoritária, são do sexo feminino, familiares e designados socialmente para o desempenho desta função. As propriedades abrangem princípios como: reciprocidade e solidariedade para aquele que demanda cuidado (KARSH, 2003; NERI; SOMMERHALDER, 2002).

Segundo Neri e Sommerhalder (2002), a reciprocidade manifesta-se no caso de que os cuidadores/tratadores estão retribuindo, de alguma maneira, os auxílios que receberam em outras etapas de suas vidas, como no caso de filhos e filhas que cuidam dos pais acamados. As relações socioafetivas labirínticas estão envolvidas na rotina de cuidado, recebendo o aporte de dimensões como a sistematização do suporte familiar.

Relativo ao isolamento social proposital/opcional de Ana, aponta a existência de uma associação significativa entre o isolamento social, a depressão e a solidão (GULLONE, KING; OLLENDICK, 2006; RUBIN; MILLS,1988). Bem como HYMEL *et al.* ,1990, que constataram uma associação de grande significância relativa ao nível de solidão e os indicativos de retraimento social.

“Dada a evidência da importância fundamental das interações sociais, principalmente no período da pré-adolescência e adolescência, o retraimento social torna-se um aspecto que poderá ser preocupante a nível do desenvolvimento e, como tal, com interesse e relevância para a investigação” (FERREIRA *et al*,2013, P.118).

Contudo, constatou-se que a percepção de Ana diante do sofrimento é de fato ambivalente, levando-se em consideração o fato de que em diversos momentos ela não percebeu a gravidade dos eventos que estão ocorrendo dentro do ambiente familiar, o que demonstra que não está preparada física nem psicologicamente para enfrentar todas as situações de conflito existentes no ambiente em que vive, tampouco está preparada para arcar com as demandas relativas ao trato do pai, nem com as responsabilidades indiretas relacionadas aos cuidados com o marido, sua irmã mais velha e sua sobrinha. Estes aspectos confirmam a real importância de uma avaliação do caso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do caso, foi possível conhecer as características da família dessa jovem e como essa situação tem sido conduzida. As características observadas na família apontam sua vulnerabilidade psicológica. Esta família apresenta fragilidade psicológica que interfere no processo de resolução dos conflitos entre os filhos, conflitos intensificados após a morte da mãe; entre ela e o marido, resultado do consumo de álcool e do desemprego por parte dele; além dos problemas enfrentados com o pai que sofre com doença degenerativa, o mal de Parkinson.

A família não apresenta vulnerabilidade social, tampouco econômica, mesmo com a entrada de um novo membro na família nos últimos anos: “a filha da irmã”, visto que são capazes de cumprir as necessidades básicas: alimentação, educação, saúde e vestuário de mais um membro, não se tornando uma tarefa difícil, pois a irmã é beneficiada com pensão, que lhe foi garantida pós-morte do pai de sua filha, ajudando a suprir todas as necessidades básicas. Porém, além do recurso extra, se vê a necessidade de um suporte profissional, auxílio de um

cuidador (a) capacitado (a) tecnicamente para atuar com pessoas portadoras de doenças degenerativas e acompanhamento psicológico a todos os membros da família.

Faz-se ainda mais emergente a ajuda médico-psicológica para Ana, devido suas condições físicas e mentais. Ela relata ganho de peso, queda de cabelo, insônia e cefaleia proveniente dos esforços físicos derivados da demanda de cuidados com o pai que recaem em seus ombros, relata ainda a falta de apoio ao cuidado do pai por parte da irmã, dos problemas relativos ao uso de álcool e cigarro por parte do marido, das agressões físicas e psicológicas praticadas pela irmã mais velha com sua sobrinha, das agressões psicológicas da irmã para com o pai, das atitudes impulsivas do marido e das ameaças físicas.

Constatou-se a existência de descontentamento dos membros da família para com as relações familiares existentes, das obrigações, direitos e deveres, das divisões de tarefas e responsabilidades. Principalmente por parte de Ana, que foi forçada de maneira indireta a assumir o papel de mãe da família, com o advento da morte de sua mãe. Este panorama tem sido verificado e deve ser combatido o mais rapidamente.

Faz-se necessário o estabelecimento de uma relação aberta e livre de estigmas e rotulações, de atribuição de cargos para os que não são responsáveis dentro do ambiente familiar. Ana tem que retomar seu lugar, bem como a posição a qual lhe é de direito “A de filha”, “Esposa” e “Irmã”. É tempo de se reestruturar e de considerar as questões de família de forma séria e madura. É tempo de se refletir sobre as práticas que estão sendo desenvolvidas e propor intervenções dentro deste complexo campo familiar.

REFERÊNCIAS

ARAI, Y. *et al.* **Smoking behaviour and personality**: a population-based study in Japan. *Addiction*, v. 92, n. 8, p. 1023-1033, 1997.

CAD. SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, pp. 861-866, maio/CASPI, Jonathan. *Sibling aggression: Assessment and treatment*. **Springer Publishing Company**, 2011.

ERIKSEN, S; JENSEN, V. (2009). A push or a punch: Distinguishing the severity of sibling violence. **Journal of Interpersonal Violence**, 24(1), 183–208. <https://doi.org/10.1177/0886260508316298>.

FERREIRA, D. *et al.* Isolamento social e sentimento de solidão em jovens adolescentes. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 31, n. 2, p. 117-127, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312013000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 jun. 2020.

FRANKL, V. E. (1967). **Psicoanálisis y existencialismo**. México: Fondo de Cultura Económica.

FRANKL, V. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papirus, 1990.

GELLES, R. J; STRAUS, M. A. (1980). **Intimate violence**. New York: Simon & Schuster.

GILBERT D. G; MCCLERNON F. J; Gilbert B. O. The psychology of the smoker. In: Bollinger CT, Fagerström K. O, editors. The tobacco epidemic. **Prog Respir Res** [Basel] 1997;28:132-150.

GULLONE, E; OLLENDICK, T. H; KING, N. J. (2006). The role of attachment representation in the relationship between depressive symptomatology and social withdrawal in middle childhood. **Journal of Child and Family Studies**, 15(3), 271 - 285. <https://doi.org/10.1007/s10826-006-9034-0>

HYMEL, S *et al.* (1990). Children's peer relationships: Longitudinal prediction of internalizing and externalizing problems from middle to late childhood. **Child Development**, 61, 2004–2021.jun.

KARSCH, U. M. (2003). **Idosos dependentes: famílias e cuidadores**.

LUKAS, E. (1989). **Logoterapia: a força desafiadora do espírito**. São Paulo: Loyola.

LUKAS, E. (2003). **O sentido dos sonhos na psicoterapia em Viktor Frankl**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

NERI, A. L. (2006). Atitudes em relação à velhice: questões científicas e políticas. In: FREITAS, E. V. *et al.* (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.

RELVA, I. C; FERNANDES, O. M; ALARCÃO, M. (2012). Violência entre irmãos: Uma realidade desconhecida [Violence between siblings: An unknown reality]. **Revista Interamericana de Psicología**, 46(3), 205–214.

RELVA, I; FERNANDES, O; ALARCÃO, M. (2012). Violência entre irmãos: Uma realidade desconhecida. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, Vol. 46(Num. 3), 375–384.

RODRIGUES, R. (1991). Fundamentos da logoterapia na clínica psiquiátrica e psicoterápica. **Petrópolis: Vozes**.

RUBIN, K; MILLS, R. (1988). The many faces of social isolation in children. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 56, 916-924.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UDERZO, L. G. P; LAZARTE, O. (1994). **Sempre se pode eleger: logoterapia e sessões clínicas de logoterapia**. Sermed. São Bernardo do Campo: SP.

VENTURA, M. M. (2007). **Pedagogia Médica O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa The Case Study as a Research Mode**, 20(5), 383–386.

WIEHE, V. R. (1998). **Understanding family violence: Treating and preventing partner, child, sibling, and elder Abuse**. Thousand Oaks: Sage Publications.

YAN, M. *et al.* **Identification of a novel receptor for B lymphocyte stimulator that is mutated in a mouse strain with severe B cell deficiency**, 1547–1552.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SOUSA, F. F; ROCHA, R. A. S. S. Ela Não é a Mãe: Estudo de Caso Sobre Sentido do Sofrimento Familiar. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 7, n. 3, art. 1, p. 03-15, set./dez. 2020.

Contribuição dos Autores	F. F. Sousa	R. A. S. S. Rocha
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X